

Ata da quarta reunião do Colegiado do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense

Nos tres dias do mes

de fevereiro de mil novecentos e setenta, às quatorze horas, em uma das salas de sua sede, 'a Rua Professor Horta Vilhla, cento e vinte e seis, niterói, reuniu-se o Colegiado do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense, sob a presidência do Professor Joaquim Cardoso Gomes, compareceram os seguintes membros: Roberto Peixoto, Gaspar Silveira Martins Rodrigues Pereira, Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa, Orlando Campo Fiorito, Zélio Bernadino, digo Zélio Bernadino, José de Mattos Bitombo e os representantes do corpo

discente, Leonor de Macedo Soares e Gastão Rebelo, respectivamente Secretário e presidente do Diretório Acadêmico. Da ordem do dia constaram os seguintes assuntos: 1) questões relacionadas com equipamentos e instalações do novo prédio; 2) o orçamento programado para mil novecentos e sessenta e um; 3) assuntos gerais. Iniciados os trabalhos, foi solicitada pelo Sr. presidente permissão para que tomasse parte da reunião o Dr. Wilson Rezende Leite, chefe da Divisão de Material da Rectoria e convidou para que tomasse parte, digo, para que secretariasse a reunião a professora Dóris Fereaz de Aragon. A seguir fez o professor Joaquim uma explanação a respeito do andamento das obras da nova sede do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense, tendo os presentes analisado as plantas das mesmas, naquela oportunidade. Deu ciência, ainda, das providências tomadas para a aquisição do mobiliário: carteiras (do tipo mesa, com cadeira independente), armários para os professores, quadros negros, e.t.c. Na ocasião, solicitou o professor Roberto Puxato que as carteiras a serem adquiridas fossem de tamanho maior que o standard, isto é 70×45 e não 54×38 . Justificando sem pedido, lembrou que o Instituto é frequentado por adultos e assim sendo, carteiras maiores poderiam trazer condições de conforto para os alunos. Em uma demonstração, lembrou o professor Lampião a necessidade das carteiras serem resistentes; declarou, ainda, que para o ensino de sua disciplina, dissenho, o tipo escolhido era satisfatório. Neste sentido, lembrou o professor Joaquim Cardoso Lemos que estas providências visavam dar condições para

a instalação e funcionamento efetivo do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense em sua nova sede no início do próximo ano letivo. Medidas complementares seriam tomadas, a seguir, para supri-lo do que deixasse de ser adquirido agora. Lembrou ainda o professor Louis Osvaldo Teixeira da Silva o problema das bibliotecas dos Departamentos. Tendo a professora Dóris Euzaz de Fragon tido a necessidade de se retirar, solicitou ao professor Joaquim Cardoso Lemos que a professora Ceres Marques de Moraes a substituisse na secretaria dos trabalhos. A seguir foi dada a palavra ao Dr. Wilson Resende Leite que procurou atender a todos os pedidos de esclarecimento solicitados pelos conselheiros, relativamente às novas instalações do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense. Declarou inicialmente que da dotação de duzentos mil cruzeiros novos prevista no corrente exercício para essas instalações, cento e quarenta e nove mil cruzeiros novos já estavam inicialmente empregados com a compra do material básico acima citado, restando cinquenta e um mil cruzeiros novos para aplicações posteriores à instalação do Instituto. Relativamente aos quadros negros, em esclarecimento, declarou o professor Joaquim Tex solicitado ao Serviço de Engenharia da Universidade, encarregado das obras, dois tipos de projetos: um para salas de aulas e outro para salas de Departamento; aguardava uma resposta sobre este trabalho para que pudesse tomar uma decisão sobre o assunto. Lembrou o professor Roberto Rizzato a conveniência desses quadros serem pelo menos do tipo já existente no Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense, ou de alguns quadros de tipo mo-

dezo, existentes na Escola de Engenharia justificando a solicitação feita, declarou o professor Joaquim Cardoso Lima que o tipo de quadro solicitado é superior aos referidos pelo professor Roberto Rezato: são sobre trilhos, com áreas para escrita e para fixação de material independentes; a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e a escola do SENAC em Niterói usam este tipo de quadro com bons resultados. Solicitou o presidente ao Dr. Wilson Resende Leite o seu empenho para a solução do problema dos quadros junto ao serviço de engenharia, considerando inclusive, a demora na execução do mesmo colararia dele insistentemente, como é aliás o seu feito, para que não apenas este problema, mas também os demais do Instituto, fossem resolvidos com a presteza que merecem. Atendendo a uma solicitação feita, disse o Dr. Wilson que com o saldo de cinquenta e um mil cruzeiros novos está prevista a compra dos quadros novos, de máquinas de escrever, de calcular, mimeógrafos, retroprojetores, e.t.c. Em prosseguimento solicitou a palavra o professor José de Mattos Bitombo para solicitar, em nome do professor Vinícius Pantalião, a compra do pequeno computador análogo a um recentemente adquirido pela U.E.G. e que custa aproximadamente doze milhões. No decorrer das discussões foi lembrada a hipótese de computadores praticamente equivalentes ao referido, de procedência japonesa, que custariam bem mais barato. A questão ficou para ser analisada. Em prosseguimento, foi levantado pelo professor Camporito a questão sobre o prazo para término das obras; apesar das reiteradas declarações de que pelo menos parte delas seria entregue em março, achava isto impossível. Em esclarecimento, declarou o Sr.

presidente acreditar que a obra seja entregue até junho e que neste caso o período letivo seria possivelmente iniciado no atual prédio. Em relação ao aumento do tamanho das carteiras ficou o professor Roberto Peixoto encarregado de apresentar estudo a respeito no prazo de três dias. A esse respeito foi feita e aprovada uma consulta no sentido de que o diretor pudesse agir livremente caso os obstáculos para as trocas, digo, para a troca das carteiras por outras do tipo não estandar, fossem excessivamente grandes, ficando contudo ressalvado o caso das carteiras para a sala de desenho. Em prosseguimento passou a ser analisado o segundo item da ordem do dia: a proposta orçamentária para mil novecentos e setenta e um. Solicitou inicialmente o Sr. presidente, a apresentação de sugestões com justificativas até seis de fevereiro para o orçamento programa, que deverá incluir as atividades projetadas para mil novecentos e setenta e um; elas incluem despesa de capital, para o ano em questão, com construção, móveis, e.t.c. atividades como a realização de encontros, participação, digo, participações em congressos, e.t.c., fora do país, e outras atividades. Esclareceu que estas propostas poderiam incluir gastos nas rubricas de material de consumo, serviços de terceiros, encargos diversos, equipamentos, material permanente. Apresentou a seguir o resultado de estudo feito a respeito e que constituirá a base da solicitação do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense para mil novecentos e setenta e um: cinquenta milhões para atividades culturais; cinquenta milhões para em-

cargos diversos; cinqüenta milhões para equipamento e instalações e cem milhões para material permanente. Os Departamentos deveriam apresentar elementos para aplicação destes dotações. Lembrou o professor Roberto Riscoto a oportunidade para aquisição de material para clichê, desenho, e.t.c. úteis à confecção de textos; tal material ficaria sob os cuidados de um dos Departamentos podendo ser utilizado pelo pessoal administrativo quando necessário. Ficou o professor Roberto Riscoto encarregado de apresentar projeto a respeito para fazer parte do orçamento programa de mil novecentos e setenta e um. Foi feito a seguir, pelo professor José de Mattos Pitombo um pedido de relaxamento do que foi gasto por rubrica em mil novecentos e sessenta e nove. Explicou o professor Joaquim Joaquim Cardoso Lemos a dificuldade de uma resposta definitiva a esta questão, porque não desdobraram do orçamento programa da Universidade em mil novecentos e sessenta e nove a dotação destinada ao Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense; uma comparação com o de mil novecentos e setenta a pedido do professor José de Mattos Pitombo, do mesmo modo se torna impossível, pois o exercício, ainda se encontrava em curso. Procurou o Sr. Presidente estabelecer neste aspecto um paralelo entre a legislação estadual (do Estado do Rio) e a legislação federal, baseado este último nos orçamentos programa. Dando prosseguimento aos trabalhos, em assuntos gerais, deu o professor Joaquim Cardoso Lemos ciência aos presentes das últimas medidas tomadas pela Universidade visando a implan-

tação no corrente ano da Reforma Universitária. Bussou a lei a Resolução do Conselho de Ensino e Pesquisa nº relativamente a estruturação do Instituto de Física em um só Departamento com a intenção, digo, com a inclusão de todas as disciplinas de Mecânica nesse Departamento. O professor Gaspar Silveira Martins Rodrigues Pereira expressou o seu protesto quanto a esta medida dizendo inicialmente não se surpreender com ela: vinha percebendo atrás de tudo um movimento maquiavelista contra a Mecânica que de vez em quando conduzir ao fato que ora se via; o que ocorreu, disse ele, é inédito, só se verificando na Universidade Federal Fluminense, acrescentando que pedirá vista do processo, levará a questão ao Conselho Universitário, ao Conselho Federal de Educação e ao Ministro da Educação. O Conselho de Ensino e Pesquisa receberá da parte, digo, de parte dele um projeto quanto esta medida. Em aparte procurou o professor Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa esclarecer fatos havidos quando da tramitação do processo, no Centro de Estudos Gerais e no Conselho de Ensino e Pesquisa. O professor Amílcar Gomes de Azevedo, ouvido a respeito, externou seu ponto de vista que de acordo com o espírito da reforma era impossível haver dois Departamentos de Mecânica, um no Instituto de Física e outro no Instituto de Matemática. A decisão da permanência da Mecânica no Instituto de Física foi do Conselho de Ensino e Pesquisa. Levantou o professor Gaspar Silveira Martins Rodrigues Pereira neste ponto o seu protesto pelo fato da medida ter sido tomada, neste órgão, por professores não especialistas na matéria: como já haviam to-

mado uma decisão a respeito, quando da apre-
 ciação do processo no Instituto de Física, não
 a realizaram quando do estudo do processo do
 Instituto de Matemática. Em aparte lembrou o
 professor Luís Osvaldo Teixeira da Silva que quan-
 do do estudo do processo no Centro de Estudos Ge-
 raux, o Instituto de Física admitiu a permanência
 de Mecânica no Instituto de Matemática; por isso
 estranhava, também a decisão tomada, conside-
 rada por ele como repentina, para lotar o pes-
 soal de Mecânica no Instituto de Física. Conti-
 nuando o seu protesto declarou o professor Gaspar
 Silveira Martins Rodrigues Pereira o seu ponto de
 vista de que a medida tinha objetivos não
 muito claros, mas relacionava-se certamente,
 com o intuito de se beneficiar a certos grupos da
 Universidade. Não concordava com o que estava
 sendo feito e levaria o caso até o fim; sua con-
 dição de catedrático exigia que ele tomasse
 medidas enérgicas, inclusive mandado de
 segurança, e ele as tomava, apesar do pouco tem-
 po que ainda teria de exercício do magistério
 na Universidade Federal Fluminense, dada a
 proximidade da época da sua aposentadoria. Sa-
 licitava então da direção, o fornecimento de da-
 dos para que estas proximidades pudessem toma-
 das. Em aparte disse o professor Roberto José de
 Fontes Bizotto ter estado com o professor Rosalvo do
 Vale, diretor do Instituto de Letras, membro do
 C.E.G. e do C.E.P. e ter discutido com ele esta ques-
 tão. Admitida como possível a permanência de
 Mecânica em um dos institutos. Solicitava
 o professor Rosalvo do Vale ao professor Roberto
 José de Fontes Bizotto, nomes que caracterizassem

a Mecânica da Física e a Mecânica de Matemática, para serem dados ao professor, digo, dados aos respectivos Departamentos. Em continuação ao seu protesto declarou o professor Gaspar Martins Silveira Rodrigues Pereira que levará o caso à razão para que todos saibam o que ocorre na Universidade Federal Fluminense; lembrou ainda o professor Otávio Cantanhede, antigo diretor da Escola de Engenharia, de quem foi amigo por quinze anos, mas que nunca tomou em relação à Mecânica uma medida como a atual; é certo ter havido problemas, mas que foram na época corrigidos. Reconhecia por isto de público o valor do ex-diretor da Escola da Engenharia da Universidade Federal Fluminense. Pedindo a palavra, o professor Orlando Campojovito, declarou inicialmente ser de sua natureza acatar decisões superiores, mas pedia que constasse da ata seu protesto contra a medida tomada em relação à Mecânica; solicitava, ainda, que fosse aprovada pelo Colegiado uma moção no sentido de que fosse reiterada a posição anterior do Colegiado em relação a esta questão em discussão, quando o Colegiado ao analisar o projeto aprovou por unanimidade a criação de um Departamento de Mecânica, ou uma moção em que ficasse expresso o pedido de inclusão de Mecânica no Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense, em breve. Em aparte, sugeriu o professor Roberto José de Fontes Rixato uma redação do texto do pedido apresentado pelo professor Orlando Campojovito. Encaminhando a discussão disse o Sr. presidente ter achado difícil a análise e aprovação desta

medida devido as posições anteriores assumidas pelo Instituto de Matemática e pelo Centro de Estudos Gerais. Em aparte, o professor Luís Osvaldo Teixeira da Silva que no Centro de Estudos Gerais não foi cogitada a questão de transposição de Mecânica para Física. Em continuação disse o professor Gaspar Silveira Martins Rodrigues Pereira protestar contra a existência do Conselho de Ensino e Pesquisa com tantas atribuições. Questões sérias analisadas exaustivamente por órgãos técnicos poderiam ser decubadas facilmente pelo C.E.P. Os demais órgãos de deliberação coletiva seriam meros fantoches em relação ao Conselho de Ensino e Pesquisa, que poderia com uma penada destruir ou não considerar os trabalhos feitos pelos Coligados que na estrutura da Universidade Federal Fluminense o atendem. Pretendia recorrer dentro dos trâmites legais para saber se tal órgão pode existir da forma em que foi estruturado. Solicita, a seguir, esclarecimentos ao Sr. Presidente sobre como agir para dar forma efetiva ao seu protesto. Em prosseguimento, expôs o Sr. Presidente a posição assumida pelo Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense, quando da apreciação do seu processo de reforma no Centro de Estudos Gerais. O Relator do processo no Centro de Estudos Gerais deu parecer contrário à existência do Departamento de Mecânica em Matemática, considerando a decisão anterior da inclusão das disciplinas de Mecânica no Instituto de Matemática, digo, Instituto de Física. Naquela oportunidade o professor Joaquim Cardoso Lemos votou em separado externando seu ponto de vista contrário ao do Relator, considerando a posição assumida pelo Cole-

giado do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense e da apreciação do processo em uma de suas reuniões. O professor Luís Osvaldo Teixeira da Silva acompanhou o professor Joaquim Cardoso Lemos neste voto em separado. O Centro de Estudos Gerais agiu de forma coerente com decisão anterior. Diversas observações foram feitas pelos professores, Gaspar Silveira Martins Rodrigues Pereira, Luís Osvaldo Teixeira da Silva e Roberto José de Fontes Bixoto visando esclarecer os fatos face as declarações então dadas pelo Sr. Presidente. O professor Gaspar Martins Rodrigues Pereira em prosseguimento lembrou a questão dos direitos dos alunos que no momento fazem seus cursos de graduação tirando crédito na linha de Mecânica. O professor Orlando Campojorito levantou a questão da centralização que vem sendo feita pelo Departamento de Administração Escolar, lendo a respeito trecho de circular expedida por este órgão. Em prosseguimento é feita pelo professor Luís Osvaldo Teixeira da Silva, à presidência dos trabalhos, uma interpelação sobre a questão das férias dos professores. Esclarecendo de ciência de nova estruturação do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense com um ciclo básico comum, recentemente aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. Aguardava a expedição da resolução a respeito para tomar as medidas executivas que se devam necessarias: dividiria contudo a responsabilidade da implantação da reforma do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense, para isso convocaria, ainda dentro do período de férias, nova reunião para que aquelas medidas sejam

tomadas com o assentimento de todos. A aluna Leonor Macedo Soares solicitou esclarecimento sobre o ciclo básico proposto e o aluno Gastão Rabelo Filho, sobre a prêmia de aprovação do Regulamento do Diutório, sendo aprovada a indicação do professor Orlando Campofiorito para relatar o respectivo processo. As dezessete horas, nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião da qual eu, Cezar Marques de Moraes, Secretária ad-hoc, lavei a presente ata, que vai por mim datada e rubricada. Curitiba, 3 de fevereiro de 1970.

Orlando Campofiorito

J.C.L.
R.P.
G.S.
J.E.
b.C.
Z.B.
J.M.